

Oficina debate controle do câncer de colo do útero na Região Norte

O câncer do colo do útero - prevenível em praticamente 100% dos casos - apresenta ainda índices altos e crescentes de incidência e mortalidade na Região Norte. Para debater a implementação das ações de controle desse tipo de câncer na região, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede promoveu, no Rio de Janeiro, a Oficina para o Controle do Câncer do Colo do Útero na Região Norte.

No evento, realizado em 12 e 13 de junho, foram abordados temas como magnitude do câncer do colo do útero, cobertura da vacinação anti-HPV, organização da rede para o rastreamento e tratamento de lesões precursoras, capacitação dos profissionais e comunicação com a população.



A equipe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede promoveu o evento

Participaram os coordenadores das áreas técnicas de saúde da mulher, da atenção básica e de controle das doenças crônicas das Secretarias Estaduais de Saúde e das secretarias municipais das capitais dos sete estados da região.

“Os representantes das secretarias discutiram os pontos críticos das ações e apontaram propostas para ativar o trabalho conjunto em busca de melhores resultados no controle do câncer do colo do útero na região”, relatou a médica sanitária da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede Maria Asunción Sole Pla.

QUALIDADE

INCA promove palestra sobre gerenciamento de riscos

O Serviço de Controle Interno e Gestão da Qualidade (SECIQ/INCA), em parceria com o Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU), promoveu, no dia 11 de junho, no auditório Moacyr Santos Silva, prédio-sede do INCA, palestra sobre Gestão de Riscos. O tema ganhou destaque a partir da publicação da Instrução Normativa MP/CGU 01, de 10 de maio de 2016, que tornou obrigatória a utilização do gerenciamento de riscos como ferramenta de controle interno na administração pública federal. O evento contou com a presença da diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, e teve o objetivo de sensibilizar os funcionários para a importância de aperfeiçoar os sistemas de controles interno, reduzindo assim o grau de incerteza dos eventos e contribuindo para o alcance dos objetivos da instituição.

Segundo a palestrante Carla Arêde, coordenadora-substituta do Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção à Corrupção da CGU/RJ, a gestão de riscos é inerente ao ser humano em qualquer atividade, seja na vida pessoal



A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, recebeu Carla Arêde (segunda à esq) e a equipe responsável pela gestão de riscos no INCA

ou profissional. Em instituições como o INCA ou qualquer outra da área da saúde, a principal missão ao gerenciar riscos é garantir o direito à vida. “Diariamente os profissionais lidam com o desafio de reduzir os riscos desse objetivo que é o acesso à vida. É uma questão que já faz parte do dia a dia de trabalho de forma automática e inconsciente.

A palestra buscou apresentar diretrizes para que essa ação se torne mais metódica, documentada e consciente”, explicou. Dessa forma, caso um desses riscos se materialize no futuro, haverá uma justificativa com a qual os profissionais possam se respaldar. “Será possível comprovar que foi algo excepcional e não uma situação provocada pelo fato de o risco não ter sido previsto”, expôs Carla. Ana Cristina Pinho ressaltou a importância da capacitação dos profissionais no gerenciamento de riscos e o papel fundamental do gestor nesse processo. “A gestão de riscos atua de forma preventiva, evitando que danos maiores aconteçam”.